



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Óbitos Por Desconforto Respiratório Do Recém-Nascido No Brasil De 2012 A 2022

Autores: LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), CRISTIANA SANTANA AGE BURLAMAQUI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), RAFAELA OLIVEIRA CARDOSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARINA FIGUEIREDO FERRARI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), GIOVANA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), BERNARDO AUGUSTO DE OLIVEIRA MEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), ISABELA ROSSETTE ANGLADA TIMÓTEO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARIA LUIZA DO SOCORRO ALVES LUCAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), JOYCE HELENA LEÃO QUEIROZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), HILANNA SAMARA SANTOS DO ROSÁRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), IZABELLA MARIA PINHEIRO PALHETA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), LORENA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), SABRINA BERGAMIM SILVA ULIANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), ANA CAROLINA LOBATO VIRGOLINO (FSCMPA), MAIANA DARWICH MENDES GUERREIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ)

Resumo: Define-se por Síndrome do desconforto respiratório no recém nascido (RN) a dificuldade de respirar devido a deficiência de surfactante, uma substância essencial para o funcionamento do sistema respiratório. Com isso, sua diminuição ou ausência pode levar ao óbito do RN. Analisar o perfil epidemiológico de óbitos no Brasil por Desconforto Respiratório do Recém-nascido (RN) entre 2012 e 2022. Realizou-se um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo, e descritivo, com base nos dados da plataforma de Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mais especificamente do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2012 a 2022, sobre óbitos por Desconforto Respiratório do RN em menores de 1 ano no Brasil, considerando as variáveis ano, raça, sexo região e estado. Os dados foram processados em planilhas do Microsoft Excel Office 365®65039, e Microsoft Word Office 365®65039, e posteriormente representados em forma de tabelas e gráficos. Foram analisados os dados no período de 2012 a 2022, no qual o total de óbitos por desconforto respiratório do recém-nascido no Brasil no seguinte período foi de 26.854 e houve um decréscimo de 45% com o decorrer dos anos (3.153 mortes em 2012 e 1.770 em 2022). Em relação à variável cor/raça, verificou-se que o maior número de mortes estava entre as crianças pardas, totalizando 51,46% dos dados, seguido de 34,54% dos óbitos entre brancas, 2,01% entre crianças pretas, 1,04% entre crianças indígenas e 0,13% entre crianças amarela. No que diz respeito à variável sexo, cerca de 56,71% dos casos foram do sexo masculino e 43,02% do sexo feminino. No quesito variável segundo a Região/Unidade da Federação, a prevalência de casos foi maior na região sudeste, totalizando 35,94% dos óbitos, onde São Paulo foi o Estado que concentrou mais casos, seguido da região nordeste com 32,25% (Estado da Bahia com mais casos), norte com 15,05% (com o Pará liderando o ranking), sul com 9,54% (Estado do Rio Grande do Sul) e centro- oeste com 7,16% (Estado de Goiás). Os dados evidenciam o perfil epidemiológico dos casos de óbito em menores de 1 ano por desconforto respiratório ao longo do período analisado. Observou-se a queda de 45% dos casos nos últimos 10 anos, a prevalência de mortes no sexo masculino e seu predomínio em crianças pardas. Além disso, a região sudeste mostrou-se com predominância dos casos, onde o Estado de São Paulo centralizou 35,94% destes. Portanto, as informações coletadas poderão servir como meio de suporte para adoção de medidas de prevenção e enfrentamento da problemática.